



1º Seminário Água e Sustentabilidade do CBH-Suaçuí

O Seminário Água e Sustentabilidade, promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí (CBH-Suaçuí) e pelo Instituto BioAtlântica (IBIO), reuniu representantes do poder público, sociedade civil e do setor privado no dia 16 de julho, em Governador Valadares. O encontro teve como objetivo colocar em debate os desafios da garantia da qualidade e quantidade de água na região.

Abertura



Prefeitura Municipal de Governador Valadares

A prefeita Elisa Costa abriu o evento e ressaltou a importância de pensar ações efetivas de recuperação do Rio Suaçuí. “Temos que ter paciência, mas não deixar de trabalhar, acreditar e executar o plano que nós fizemos para a nossa bacia. Tenho certeza de que essa contribuição do seminário será fundamental

para a região.” A presidente do CBH-Suaçuí, Lucinha Teixeira, ressaltou que “o Comitê tem a função de articular os atores para garantir a qualidade e quantidade da água. E quando a gente consegue reunir todos esses atores, não só para discutir, mas também para colocar em prática ações, é sempre muito proveitoso.” O secretário executivo do CBH, Edson Valgas, falou da necessidade de levar à sociedade o debate sobre a questão dos recursos hídricos no Brasil. “A água é um fator de desenvolvimento e esse é um problema de todos, é um tema que temos que discutir a todo o momento.” O diretor presidente do IBIO, Eduardo Figueiredo, mencionou a expectativa em relação aos resultados do seminário. “Comitê é uma representatividade. Não são todos os habitantes da bacia que participam dele, mas todos os segmentos estão representados. E neste seminário conseguimos apreender percepções, insights e ideias que podem contribuir de fato para o desenvolvimento da Bacia”.

Zoneamento Ambiental Produtivo

O representante da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), Amarildo Kalil, falou sobre o Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP) e sobre os desafios da agricultura. A metodologia utilizada pelo ZAP possibilita a geração de informações que servem de subsídio na elaboração de um Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental da sub-bacia hidrográfica em estudo, viabilizando a ampliação da agricultura irrigada. “A agricultura tem que produzir alimentos e energia e tudo isso de forma sustentável. Nesse novo paradigma, é essencial ter o produtor rural como parceiro.”



Poder público: desafios e metas



A primeira mesa redonda foi composta pela representante da prefeitura de Resplendor, Arlete dos Santos Cunha e Muniz; pela técnica do IEF, Junia Kruk Almeida; pelas representantes da Agência Nacional de Águas, Ludmila Alves Rodrigues e do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), Renata Araújo; pelo coordenador das Promotorias de Meio Ambiente da Bacia do Rio Doce, Leonardo Castro Maia e pelo representante da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Amarildo Kalil. Os convidados, representantes do poder público, colocaram em foco o papel do setor no Comitê e os fatores que dificultam a atuação efetiva na bacia.

Sociedade civil: mobilizando a comunidade

A mesa da sociedade civil teve como participantes a presidente do CBH-Suaçuí, Lucinha Teixeira; a assistente de extensão ambiental do Instituto Terra, Cintia Gomes; a secretária executiva da Ardoce, Alvanir Cássia Vieira; e a representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Célia Regina Alves Rennó. Os participantes frisaram a importância do envolvimento de toda a sociedade no que diz respeito à preservação e à recuperação da bacia e destacaram como desafio à atuação do setor a participação da comunidade, a captação de recursos e parceiros, além do comprometimento dos membros.



Usuários de água: gestão e geração de conhecimento

A terceira mesa redonda, formada por usuários de água, contou com a participação do representante da Vale, Henrique Lobo; da Cenibra, Edson Valgas; o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Governador Valadares, Afonso Luiz Bretas; o representante da CEMIG, Jean de Carvalho Breves; do SAAE de Guanhães, Ingredy Passos Vieira de Castro e o representante da Copasa, Rodrigo Ferreira. Após debate, os membros detectaram o papel estratégico da iniciativa privada na oferta de conhecimento e suporte técnico ao Comitê.



Encaminhamentos



Ao final do seminário, um documento foi elaborado pelo moderador das mesas, Eduardo Figueiredo (IBIO - Instituto BioAtlântica), com itens levantados pelos representantes dos três seg-

mentos que compuseram as mesas redondas. Entre os objetivos da atuação dos setores, destacou-se a pactuação da gestão integrada para implantação dos planos e recuperação das bacias, através do investimento no conhecimento e monitoramento; planejamento para adequação do território para recuperação de disponibilidade de água; fortalecimento da estrutura e governança centralizada no Comitê; articulação das capacidades de cada segmento; entre outros pontos. Nos encaminhamentos foram propostas as elaborações do Zoneamento Ambiental e Produtivo; elaboração do Plano de Adequação definindo ações de recuperação e conservação de recursos hídricos; pactuação com os atores dentro da governança do CBH e identificação de fontes de recursos para implantação dos investimentos.

COMITÊS:



AGÊNCIA DE ÁGUA:

